

Estágio de Docência e a inserção da tecnologia no ensino de graduação

Camila Mozzini
Mára Lúcia Fernandes Carneiro

Resumo: Este trabalho apresenta o relato da experiência de estágio de docência, desenvolvida junto à disciplina de Psicologia Social I no Instituto de Psicologia. A disciplina é obrigatória para os cursos de Biblioteconomia e Arquivologia e eletiva para diversos outros cursos da universidade, permitindo reunir alunos de diversas áreas e enriquecendo o debate sobre o tema. O estágio de docência envolveu a participação ao longo de toda a disciplina, através do acompanhamento das ações da docente responsável no que se referia ao planejamento e organização das ações pedagógicas, bem como o suporte à avaliação e acompanhamento dos alunos. Assim, o objetivo aqui é contribuir para as discussões sobre a atuação docente mediada pelas contemporâneas tecnologias de informação e comunicação no ensino, a partir da experiência da disciplina em articular atividades presenciais e atividades complementares desenvolvidas com o suporte da plataforma MOODLE.

Palavras-chave: ensino de psicologia; estágio docente; ambiente virtual de aprendizagem.

Introdução

Mestrandos e bolsistas CAPES do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional têm na realização de experiências de estágio docente um dos pré-requisitos a serem efetuados ao longo do processo formativo do mestrado. Desse modo, a participação na disciplina Psicologia Social I visou abrir um espaço de aprendizado teórico-prático sobre a atividade docente a fim de possibilitar a ampliação do arcabouço de atuação profissional do estagiário docente (UFRGS, 2010).

Oferecida a alunos de cursos externos ao Instituto de Psicologia, a disciplina Psicologia Social I trata de questões como os paradigmas e abordagens que consolidaram a Psicologia Social enquanto um campo de estudos da subjetividade humana. No caso da turma em análise, também foi previsto a possibilidade de inserção no uso das tecnologias de informação e comunicação no ensino de graduação, através da adoção do ambiente virtual MOODLE como espaço de constituição de uma sala de aula virtual, complementar à sala de aula presencial.

A disciplina foi dividida em três módulos: o primeiro tratou da emergência do saber psicológico, com os objetivos de apresentar uma breve história da psicologia social no mundo e no Brasil e refletir sobre a subjetividade como objeto da Psicologia; o segundo buscou discutir as questões que subsidiam a proposta dos vários paradigmas que apoiam os estudos sobre a Psicologia Social no Brasil a fim de propor o conhecimento dos diversos paradigmas da Psicologia Social e o questionamento dos conceitos e aplicações a eles associados; por fim, o último módulo buscou problematizar a experiência subjetiva e o mal-estar na atualidade a partir das noções de “normal”, “patológico” e “desviantes” em nossa atual composição social.

Como propõem Costa e Oliveira quanto à experiência docente, “a formação inicial é um suporte fundamental para o desenvolvimento profissional”. (2007, p. 25). Nesse sentido, é relevante destacar a importância do espaço do estágio docente enquanto etapa formativa de um futuro professor, entendendo esta formação não enquanto um espaço concluído ou finalizado, mas sim um processo que está em constante aprendizado. Nesta direção, a formação do professor, segundo Kastrup (2005), pode ser relacionada a um processo de experimentação do novo, tal qual um devir-mestre. Porém, é importante compreender este devir-mestre não como um tornar-se mestre visto que “não há uma forma-mestre, mas momentos em que as subjetividades do professor e do aluno se encontram”. (KASTRUP, 2005, p.1287).

Desse modo, frente às processualidades e inúmeras formas de potencializar o ensino, o foco do presente estudo é contribuir para as discussões sobre a atuação docente mediada pelas contemporâneas tecnologias virtuais de ensino a partir da experiência da disciplina em articular atividades presenciais e atividades complementares desenvolvidas através da plataforma MOODLE.

Metodologia

Desde o início, a experiência do estágio docente colocou como preocupação a necessidade de acompanhar a disciplina em seus diversos âmbitos. Para tal, primeiramente a estagiária procurou se familiarizar com a bibliografia proposta pela professora responsável até como forma de poder participar mais ativamente e sugerir outras leituras que pudessem ajudar no processo de ensino. Outro meio utilizado para alcançar tal objetivo foi acessar o espaço virtual da mesma disciplina, ministrada no semestre anterior e disponível na plataforma MOODLE. Ali esteve disponível o acesso ao modo como a disciplina fora organizada, em termos de conteúdo e atividades práticas, vislumbrando-a não somente enquanto uma abstração do pensamento, mas também como algo que ganha concretude através da materialidade da página no ambiente virtual de aprendizagem. Todas as dúvidas quanto à atividade docente foram, ao longo do processo, dialogadas com a professora responsável com o intuito de criar um ambiente de comunicação o mais claro e aberto possível.

Outra preocupação frequente no processo do estágio docente foi estabelecer vínculo com os alunos a partir da posição de estagiária. Nesse sentido, foi interessante observar que, mesmo com a pouca diferença de idade, os alunos da disciplina Psicologia Social I se mostraram receptivos à estagiária, cuja presença foi se consolidando por meio de várias estratégias.

A primeira delas foi a correção das atividades postadas na plataforma MOODLE: criar uma forma de avaliação criteriosa, mas ao mesmo tempo aberta ao diálogo foi uma forma de conquistar a confiança dos alunos. Apontar pontos de reformulação com suas devidas justificativas, sugerir leituras extras, parabenizar trabalhos bem articulados e acompanhar o processo de aprendizagem foi um dos métodos de aproximação. Em sala de aula, a busca foi por memorizar o mais rápido possível os nomes e faces dos alunos para poder chamá-los pelo nome – tarefa bastante potencializada com o recurso “Perfil” disponível no ambiente virtual. Nesse sentido, naturalmente uma relação professor-aluno foi sendo desenvolvida, muito também devido ao espaço de discussão em sala de aula fornecido pela professora responsável.

Ao longo do processo geral, foi fundamental a apropriação da metodologia de articulação entre ambiente físico e virtual de ensino, proposta pela professora responsável. No início, a pouca familiaridade com a plataforma MOODLE causou alguma dificuldade, mas nada que impedisse a continuidade do estágio docente, senão o contrário: aprender mais sobre esta outra possibilidade de ensino foi um trabalho desafiador e instigante. Editar conteúdos, enviar mensagens coletivas e publicar notas e comentários, dentre outros, foram alguns dos aprendizados do processo.

Como a disciplina se expandia através do meio virtual, as trocas entre alunos e docentes acompanharam um ritmo bastante ágil, ratificando a importância de se pensar o espaço das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) e de como estas podem potencializar novas formas de ensino. Com estes aprendizados, participar e ajudar no planejamento das aulas foi se tornando um processo mais dinâmico, tendo em vista a constante interação docente-estagiária, docente-discentes, docente-estagiária-discentes e estagiária-discentes. Rearticular as aulas para sanar demandas e dúvidas dos alunos, retomar pontos nebulosos em avaliações e atividades realizadas em ambiente virtual, aclarar o percurso da disciplina foram tarefas constantemente realizadas com o intuito de potencializar ao máximo o processo de ensino e aprendizagem.

Resultados e Discussão

O papel desempenhado pela plataforma MOODLE, a partir do modo como esta foi utilizada, não foi somente o de suporte às aulas presenciais, mas principalmente de ampliação do espaço de sala de aula. Através das atividades propostas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), podemos enfatizar a expansão de três esferas do ensino. A primeira diz respeito à criação de um espaço de discussão através da retroalimentação de referências de pesquisa sobre os conteúdos ministrados em aula. Além dos materiais trabalhados no período letivo, tais como *sites*, textos, vídeos, músicas, etc., os alunos puderam ter acesso a materiais complementares para aprofundar os assuntos previstos no programa da disciplina. Os materiais didáticos utilizados durante as aulas (apresentações, vídeos indicados pelos alunos, materiais complementares, etc.) eram também disponibilizados no AVA ao longo do semestre, abrindo a possibilidade do aluno rever e refletir sobre o que havia sido trabalhado durante o encontro presencial.

Um aspecto relevante à experiência com o ambiente virtual foi a possibilidade de conhecer melhor cada aluno e criar uma relação mais próxima com este. Na primeira aula, foi realizada uma atividade inicial propondo a criação do perfil dos alunos com vistas a ser inserido no recurso “Perfil” do ambiente MOODLE. Após a aula sobre o conceito de Identidade e de como esta constitui um processo em constante metamorfose, a atividade inicial foi reformulada pelos próprios alunos com o intuito de propiciar uma reavaliação do quanto as discussões sobre a subjetividade e as várias formas de estudar o sujeito modificaram ou não os alunos desde o ingresso na disciplina. As análises dos próprios alunos permitiram constituir um perfil mais claro da turma.

Ao longo do acompanhamento do processo de realização das atividades, pudemos conhecer melhor os alunos também no que diz respeito a alguns traços sobre seus modos de raciocínio e singularidades estilísticas quanto à escrita: uns prolixos, outros sintéticos, uns rebuscados, outros mais diretos. Desse modo, a forma como o AVA foi utilizado propiciou uma presença mais efetiva às demandas discentes, tais como informações e dúvidas. As trocas de mensagens (através do uso do recurso Mensagens do próprio AVA) entre discentes e docentes foi bastante frequente, implicando em um constante *feedback* sobre assuntos bastante variáveis.

Outro aspecto interessante foi a proposição de atividades a serem respondidas e postadas na plataforma MOODLE, somando um total de seis atividades distribuídas ao longo dos três módulos. As atividades visavam a potencialização do aprendizado dos conceitos e conteúdos discutidos em sala de aula, fomentando o uso do ambiente virtual como um registro constante do processo de aprendizagem. A docente responsável adotou a prática de publicar, junto com a descrição da atividade propriamente dita, os objetivos de aprendizagem e os critérios que seriam utilizados na avaliação dos trabalhos produzidos pelos alunos (Figura 1). A partir desses critérios, a estagiária de docência analisava as tarefas enviadas pelos alunos e elaborava um parecer de avaliação.

Atividade 2 - Subjetividade como objeto da psicologia

A partir do conceito apresentado por Block, Furtado e Teixeira (2002, p.23):
 A subjetividade é a síntese singular e individual de cada um de nós vai constituindo conforme vamos nos desenvolvendo e vivenciando as experiências da vida social e cultural [...] e as outras questões levantadas no texto de Figueiredo e De Santi, apresente aqui o **seu conceito de subjetividade** e o que você considera como "experiência da subjetividade privatizada".

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Conceito	Evidência observada
A	Apresentou o seu conceito fazendo relações claras com o conceito dos autores indicados e trazendo novas contribuições ou exemplos.
B	Apresentou o seu conceito fazendo relações claras com o conceito dos autores indicados.
C	Apresentou o seu conceito fazendo alguma relação com o conceito dos autores indicados.
D	Não realizou a atividade ou não conseguiu elaborar conceito vinculado ao tema em foco de forma clara e coerente com o que foi estudado.

Figura 1 - Exemplo de descrição de atividade e critérios de avaliação

Como o MOODLE permite ocultar as Notas dos alunos, a professora podia revisar e debater com a estagiária até chegarem ao consenso sobre a avaliação, permitindo que, a partir desse exercício, a estagiária refletisse sobre o processo de avaliação e a importância de um retorno específico e direcionado a cada aluno. A Figura 2 exemplifica um parecer de avaliação, disponibilizado a um aluno, o que permitia, segundo a proposta da disciplina, que o aluno refletisse sobre sua produção e a reformulasse, se assim desejasse, demonstrando a busca pela construção do conhecimento e dos objetivos propostos naquela atividade.

Camila Mozzini
 quarta, 4 abril 2012, 10:41

Nota 70 / 100
 Média final: 70,00

Verdana 2 (10 pt) Língua B I U S x² x²

Aluna XX,
 Precisas desenvolver teus conceitos de subjetividade e subjetividade privatizada de forma mais consistente. Como é uma atividade que pede tua concepção destes conceitos, não há certo e errado, mas isso não significa a não fundamentação de tuas posições. Tens que escrever de forma argumentativa. Cabe apontar que o conceito de subjetividade não é só a experiência individual, mas também como essa experiência é constituída historicamente através de processos sociais que nos produzem como somos. Além disso, a subjetividade privatizada não é só a experiência de cada indivíduo, mas uma formação histórica que possui sua especificidade no tempo e no espaço.

Abraços,
 Camila

Caminho: body » div » font

Enviar mensagem de notificação via email

Salvar alterações Cancelar Salvar e exibir o próximo Próximo

terça, 3 abril 2012, 16:02 (16 horas 27 minutos adiantado) [Atividade_2_-_Subjetividade_como_objeto_da_psicologia.docx](#)

Figura 2 - Exemplo de parecer de avaliação

Um terceiro e extremamente importante aspecto da atuação discente a partir da imbricação do ensino presencial e dos recursos tecnológicos foi a cristalização de um espaço de registro e documentação, tanto do desenrolar da disciplina como do próprio processo de ensino. Como todos os dados ficaram disponíveis à consulta dos discentes matriculados e dos docentes responsáveis no espaço destinado à disciplina no AVA, as avaliações e comentários realizados em relação tanto às atividades quanto às provas ficaram documentados para a visualização dos alunos. Com isso, os discentes da disciplina puderam ter acesso aos pontos fortes e fracos de seus escritos, possibilitando uma articulação entre ensino e aprendizagem que visa uma melhor compreensão dos conteúdos ministrados e a construção colaborativa do conhecimento.

Conclusões

A partir da experiência, concluímos que a efetividade da plataforma MOODLE enquanto ambiente virtual de ensino não está encerrada em si mesma ou em sua mera existência, mas sim na forma como é utilizada e apropriada por alunos e professores. A ampliação do espaço de sala de aula a partir de ambientes virtuais de aprendizagem é um processo construído, a qual somente ocorre a partir do momento em que a articulação entre atividades presenciais e virtuais potencializa trocas e interações entre os participantes de uma disciplina. E quando estamos no delicado território do ensino e dos modos de potencializar o aprendizado, caminhos e tentativas possíveis jamais serão um processo esgotado.

Referências

- KASTRUP, Virgínia. Políticas cognitivas na formação do professor e o problema do devir-mestre. In: **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 26, n. 93, p. 1273-1288, Set./Dez. 2005.
- COSTA, J. S. da; OLIVEIRA, R. M. M. A. de. A iniciação na docência: analisando experiências de alunos professores das licenciaturas. In: **Olhar de professor**, Ponta Grossa, vol. 10 n. 2, p. 23-46, 2007.
- UFRGS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional. **Resolução 02/2010**. Disponível em <<http://paginas.ufrgs.br/ppgpsi/alunos/pratica-docente-1/regulamento-e-instrucoes-para-encaminhamento>>. Acesso em 12 jul. 2012.